



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA

**SÍNDROME DE DANDY WALKER E NECESSIDADES EDUCACIONAIS  
ESPECIAIS**

TEREZINHA MARIA DE ARAÚJO DANTAS

CURRAIS NOVOS-RN

2016

TEREZINHA MARIA DE ARAÚJO DANTAS

**SÍNDROME DE DANDY WALKER E NECESSIDADES EDUCACIONAIS  
ESPECIAIS**

Artigo Científico apresentado ao Curso de Pedagogia a Distância do Centro de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, sob a orientação da professora Ms. Ana Íris Fernandes Camelo.

CURRAIS NOVOS-RN

2016

# SÍNDROME DE DANDY WALKER E NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

**Por**

TEREZINHA MARIA DE ARAÚJO DANTAS

Artigo Científico apresentado ao Curso de Pedagogia a Distância do Centro de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof.<sup>a</sup> Ms. Ana Íris Fernandes Camelo (Orientadora)  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

---

Prof. Dr. Bruno de Oliveira Lima  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

---

Prof.<sup>a</sup> Ms. Maria Socorro Lucena  
Secretaria Municipal de Educação do Natal

## **RESUMO**

Diante da escassez de estudos dirigidos aos indivíduos com Síndrome de Dandy Walker e da importante contribuição da educação especial/inclusiva a esses educandos, a pesquisa buscou conhecer essa Síndrome e as possibilidades de atendimento educacional especializado. A Síndrome de Dandy Walker é uma anomalia congênita do sistema nervoso central que compromete especialmente o cerebelo e os espaços cheios de líquido cefalorraquidiano em torno dele. Essa Síndrome compromete o desenvolvimento global da criança. A metodologia empregada foi à qualitativa e quanto aos procedimentos optou-se pela pesquisa bibliográfica, constituída a partir do levantamento de estudo bibliográfico com relação ao tema.

**PALAVRAS-CHAVE:** Síndrome de Dandy Walker; Necessidades Educacionais Especiais; Atendimento Especializado.

## **ABSTRACT**

Given the lack of studies directed to individuals with Dandy Walker Syndrome and the important contribution of special education / inclusive to these students , the research sought to know this syndrome and the possibilities of specialized educational services . The Dandy Walker Syndrome is a congenital abnormality of the central nervous system that affects especially the cerebellum and the spaces filled with cerebrospinal fluid around it. This syndrome affects the overall development of the child. The methodology was qualitative and the procedures opted for literature , formed from the bibliographical study survey on the issue .

**KEYWORDS:** Dandy Walker syndrome; Special Educational Needs; Specialized Care.

## 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O paradigma inclusivo materializou-se e adentrou nas discussões no Brasil, ganhou espaço com base no pressuposto de que a educação de qualidade é direito de todos. A partir de então, foi estabelecido que as pessoas com deficiência tivessem garantida a frequência no ensino regular, pois toda pessoa tem direito ao acesso e permanência na escola.

A Política de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva destaca a trajetória da educação especial e sua evolução a partir das experiências educacionais que vêm acontecendo no Brasil, visando à construção de sistemas educacionais inclusivos.

De acordo com essa evolução as terminologias também acompanharam a dinamicidade do processo e alunos com necessidades educacionais especiais passaram a ser alunos atendidos pela educação especial e as discussões sobre a educação inclusiva foram se fortalecendo. As escolas passaram a receber as pessoas com diversas deficiências e Síndromes, entre elas, a Síndrome de Dandy Walker.

A inclusão encontrou solidez com o trabalho de pesquisadores da área educacional e com as experiências positivas de famílias que optaram por matricular seus filhos em escolas do ensino regular.

A matrícula de alunos com necessidades educacionais especiais na escola regular origina novos desafios para as escolas. Considerando que inclusão implica em mudanças no ambiente escolar.

Desse modo, esse estudo busca conhecer Sobre a Síndrome de Dandy Walker no contexto escolar, considerando o interesse pelo assunto, visto a matrícula de uma aluna com diagnóstico da SDW no ambiente de atuação profissional e para isso foi necessário compreender o que é esse transtorno, quais são suas dificuldades de aprendizagem e as implicações para o processo de aprendizagem.

Muito ainda se desconhece sobre as dificuldades educacionais desses alunos, percebido pela escassez de material que pudesse referendar a pesquisa de forma mais substancial.

## 2 SÍNDROME DE DANDY WALKER E NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

### 2.1 SÍNDROME E ESTIGMA

O termo estigma na Grécia antiga era percebido como um símbolo talhado ou queimado no corpo de um indivíduo, o qual era considerado moralmente defeituoso e que deveria ser evitado. Em outras palavras, o estigma pode ser entendido como uma marca pública – real ou imaginária - vergonha e desonra que concede ao indivíduo um status social baixo. (MELO, s.d)

A palavra teve um novo significado dado por Goffman, para se fazer referência à característica de uma pessoa que é profundamente desacreditada, reduzindo-a a um indivíduo denegrido, que pode ser descartado a qualquer momento. Assim, um indivíduo estigmatizado possui atributos ou características que exprimem uma identidade social que é depreciada em contextos particulares, ou seja, a referência diz respeito a um papel social e não a características concretas, essenciais ou intrínsecas a determinados seres humanos.

De acordo com Melo, representa:

Uma identidade deteriorada por uma ação social [...] A sociedade estabelece um modelo de categorias e tenta catalogar as pessoas conforme os atributos considerados comuns e naturais pelos membros dessa categoria. Alguém que demonstra pertencer a uma categoria com atributos incomuns ou diferentes é pouco aceito pelo grupo social, que não consegue lidar com o diferente. [...] (MELO, s.d, p.1)

A palavra Síndrome tem origem do grego "syndromé", cujo significado é "reunião", utilizado para caracterizar o conjunto de sinais e sintomas que definem uma determinada patologia ou condição. A medicina indica que uma síndrome não deve ser classificada como uma doença, indicando que no caso de uma síndrome, os fatores que causam sinais ou sintomas nem sempre são conhecidos.

Pode-se inferir, portanto, que o indivíduo que tem uma determinada Síndrome, carrega consigo uma marca, ou seja, é dado um atributo negativo e

acaba sendo visto como algo que a define enquanto pessoa, mais do que sua condição de sujeito, quem realmente é ou sente.

Várias Síndromes são objeto de estudos científicos, no sentido de buscar respostas para suas etiologias e sintomas e conseqüentemente, contribuir para melhores condições de vida dos indivíduos que as apresentam deficiência, seja no âmbito social e ou educacional.

Ao longo do tempo, foram identificadas estratégias pedagógicas para mudar atitudes estigmatizantes e possibilitar uma educação voltada para essas pessoas.

## 2.2 SÍNDROME DE DANDY WALKER

Por constatar a Síndrome de Dandy Walker, assunto pouco conhecido e incipiente na área educacional, faz-se necessário conhecer um pouco mais de sua etiologia, características e tratamento.

A malformação de Dandy-Walker foi descrita por Virchow em 1863 e Fusari em 1891. Contudo foram Dandy e Taggart e Walker que descreveram os elementos clínicos e radiológicos necessários para a perfeita caracterização da síndrome. Trata-se de um defeito embrionário da fossa posterior com ausência dos orifícios do 4.º ventrículo (Luschka e Magendie), agenesia da porção inferior do vermis cerebelar, situação muito elevada dos seios laterais e da tenda do cerebelo, e dilatação do sistema ventricular. Alguns autores têm descrito em associação com esta síndrome outras malformações como meningocele occipital, micrognatia, agenesia do septo pelúcido e agenesia do corpo caloso. (COSTA et al., 1973)

De acordo com Almeida o relato clássico, feito por Dandy e Blackfan em 1914, revelou casos em autópsias com hidrocefalia severa supratentorial, dilatação cística do quarto ventrículo, vermis pequeno, afastamento dos hemisférios cerebelares, ausência do teto do quarto ventrículo, espessamento e opacificação da pia-aracnóide das cisternas da base do crânio e dilatação do aqueduto. (ALMEIDA, s.d)

Em outras palavras, a médica geneticista da Unicamp, Antônia Paula Marques de Faria, conceitua a SDW como uma anomalia congênita do sistema

nervoso central que compromete especialmente o cerebelo (estrutura que fica na parte de trás do crânio, abaixo do cérebro e é responsável pelo equilíbrio e o controle do movimento) e os espaços cheios de líquido cefalorraquidiano (ou líquor) em torno dele (JORNAL APAE, 2009).

Alguns estudos mostram uma incidência de aproximadamente 70% de relação entre a SDW e anomalias sistêmicas. Sua incidência é de 1 indivíduo em cada 25.000 a 35.000 nascidos vivos, acometendo ambos os sexos.

Como afirma Oscar et al., pouco se sabe sobre malformações congênitas das estruturas da fossa posterior, suas alterações genéticas foram mapeadas para o cromossomo 3q, mas o gene ao certo não localizado, porém sabe-se que a base do processo de desenvolvimento das estruturas da fossa posterior é a natureza para as malformações cerebelares humanas. É sabido que as estruturas cerebelares se desenvolvem precocemente no período embrionário até os primeiros anos pós-natais, este acontecimento deixaria o cerebelo vulnerável a um largo espectro de desordens do seu desenvolvimento. (OSCAR et al., 2006)

Clinicamente pode haver moderado atraso do desenvolvimento psicomotor, retardo mental, microcefalia, hipotonia ou espasticidade, mas a sintomatologia predominante se refere à hidrocefalia, geralmente nos dois primeiros anos de vida, esta, porém, pode ser ignorada, aparecendo tardiamente. Convulsões, vômitos, tudo dependendo do grau da malformação cerebelar.

A causa desta patologia ainda não foi elucidada. Embora a ocorrência familiar desta doença já tenha sido relatada, acredita-se que a mesma resulte da combinação de múltiplos fatores. Alguns predisponentes englobam exposição à rubéola, citomegalovírus, toxoplasmose, varfarina, álcool e/ou isotretinoína durante o primeiro trimestre gestacional.

O diagnóstico é feito por meio do histórico e exame clínico, sendo que exames de imagem (ultrassonografia, ressonância magnética e tomografia computadorizada) auxiliam na verificação da presença de malformações.

É conhecido também, que as estruturas cerebelares se desenvolvem precocemente no período embrionário até os primeiros anos pós-natais, este acontecimento deixaria o cerebelo vulnerável a um largo espectro de desordens do seu desenvolvimento.



### 2.3 SÍNDROME DE DANDY WALKER E NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

Em acordo com o exposto pelo estigma, a concepção de deficiência de acordo com Masini “traz implícita uma concepção funcionalista de educação, que entende a formação do homem determinada pela sociedade já estruturada, à qual ele deve adaptar-se.” (MASINI, 2015, 21)

Nessa conjuntura, a educação especial se organizou tradicionalmente como atendimento educacional especializado substitutivo ao ensino comum, evidenciando diferentes compreensões, terminologias e modalidades que levaram a criação de instituições especializadas, escolas especiais e classes especiais para o atendimento dos educando com algum tipo de deficiência.

Com o advento da educação inclusiva, o conceito de necessidades educacionais especiais, passa a ser amplamente difundido, reporta ao ensino regular não apenas a obrigação, mas, sobretudo, o desafio de atender a diversidade do alunado.

Na perspectiva da educação inclusiva, a educação especial redefine o seu papel, constituindo-se em uma modalidade educacional que utiliza meios especializados para o atendimento educacional de alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

Nestes casos e outros, que implicam em transtornos funcionais específicos, a educação especial atua de forma articulada com o ensino comum, orientando para o atendimento às necessidades educacionais especiais desses alunos, ou seja, a educação especial passa a ser compreendida no contexto da diferenciação adotada para promover a eliminação das barreiras que impedem o acesso à escolarização.

Consideram-se alunos com deficiência àqueles que têm impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, que em interação com diversas barreiras podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade. (MEC, 2008)

Os alunos com transtornos globais do desenvolvimento são aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e

repetitivo. Incluem-se nesse grupo alunos com autismo, síndromes e psicose infantil.

A educação inclusiva, como se difundiu e se apresenta, apareceu por meio da Conferência Mundial das Nações Unidas – ONU, na qual se discutiu o direito que toda pessoa, sem distinção de qualquer natureza, tem à educação (LEITE; SILVA, 2006).

Contudo, conforme os autores acima esse termo ganhou maior força e relevância com a realização da Conferência Mundial de Educação Especial realizada em Salamanca, conhecida como Declaração de Salamanca. Essa Declaração tem como princípio fundamental promover a inclusão de todas as pessoas nas instituições regulares de educação.

A Declaração de Salamanca ao apresentar o conceito de pessoas com necessidades educacionais especiais, referiu-se a todas as crianças e jovens cujas necessidades decorrem de sua capacidade ou de suas dificuldades de aprendizagem. (SALAMANCA, 1994)

Desta forma, reforça o tema sobre o qual as escolas devem acolher todas as crianças, independente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas, ou outras, com utilização de uma pedagogia equilibrada, capaz de beneficiar todas as crianças.

Importante observar que a terminologia alunos com necessidades educacionais especiais tem o intuito de deslocar o foco de atenção do aluno com necessidades educacionais especiais para as respostas educativas da escola, com o firme propósito de promover uma educação de qualidade para todos, ou seja, as necessidades educacionais especiais apresentadas pelos alunos necessitam de procedimentos e apoio especializado para o atendimento da diversidade de alunos.

Para tanto, o Atendimento Educacional Especializado consiste em um conjunto de atividades, recursos pedagógicos e de acessibilidade, oferecidos de forma complementar ou suplementar à escolarização dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação matriculados nas classes comuns do ensino regular.

Esse atendimento especializado ocorre na escolar regular e se constitui em um conjunto de atividades, realizadas individualmente ou em pequenos grupos, em turno contrário ao da escolarização, em locais denominados de “Sala de

Recursos Multifuncionais”, ou seja, são espaços onde o professor especializado, desenvolve o atendimento Educacional. Especializado.

Proposta do atendimento realizado para cada tipo de deficiência, transtornos global do desenvolvimento na sala de recursos.

A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência da qual o Brasil é signatário, estabelece que os Estados Parte devam assegurar um sistema de educação inclusiva em todos os níveis de ensino, em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social compatível com a meta de inclusão plena, adotando medidas para garantir que:

a) As pessoas com deficiência não sejam excluídas do sistema educacional geral sob alegação de deficiência e que as crianças com deficiência não sejam excluídas do ensino fundamental gratuito e compulsório, sob alegação de deficiência; e

b) As pessoas com deficiência possam ter acesso ao ensino fundamental inclusivo, de qualidade e gratuito, em igualdade de condições com as demais pessoas na comunidade em que vivem.

A Síndrome de Dandy Walker, diante do que foi exposto, caracteriza-se por apresentar características, as quais não são totalmente conhecidas, entretanto, o que já se sabe é suficiente para que os alunos com a SDW sejam atendidos educacionalmente em escolas regulares e que seja garantido o atendimento educacional especializado.

Buscando suprir as áreas de deficiência, isoladamente ou em conjunto com outras deficiências, para que avancem em seu processo de aprendizagem, uma vez que, a educação, conforme Masini:

“[...] não promove a inclusão ao matricular indiscriminadamente alunos com deficiência, sem a realização de estudos sobre as condições necessárias para o acolhimento, o preparo dos professores e transformações nos contextos educacionais”.

Desta forma, os objetivos do atendimento educacional especializado aos alunos que têm a Síndrome de Dandy Walker, poderão ser realizados considerando:

**1 - Deficiência intelectual:** promoção de atividades que ampliem as estruturas cognitivas facilitadoras da aprendizagem, nos mais diversos campos do conhecimento, para desenvolvimento da autonomia;

**2 - Surdez:** o ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS; o ensino da Língua Portuguesa na modalidade escrita; a produção e adequação de materiais didáticos e pedagógicos com base em imagens; entre outros.

**3 - Cegueira:** o ensino do Sistema Braille, que consiste na definição e utilização de métodos e estratégias para que o estudante se aproprie desse sistema tátil de leitura e escrita. Orientação e mobilidade no contexto escolar; o uso de tecnologias de informação e comunicação acessíveis; disponibilização de materiais didáticos e pedagógicos acessíveis: áudio-livro, livro digital acessível, textos em formato digital e materiais táteis; o ensino da técnica de Soroban; a transcrição de material em tinta para o Braille, entre outros.

**4 - Baixa visão:** o ensino do uso de recursos ópticos e não ópticos; materiais didáticos e pedagógicos acessíveis: ampliação de fontes, materiais com contraste visual; o encaminhamento para avaliação funcional, a estimulação visual, entre outros.

**5 - Ensino do uso de recursos ópticos e não ópticos** Consiste no ensino da funcionalidade e da usabilidade dos recursos ópticos e não ópticos e no desenvolvimento de estratégias para promoção da acessibilidade nas atividades de leitura e escrita. São exemplos de recursos ópticos: lupas manuais ou de apoio, lentes específicas bifocais, telescópios, dentre outros, que possibilitam a ampliação de imagem. São exemplos de recursos não ópticos: iluminação, plano inclinado, contrastes, ampliação de caracteres, cadernos de pauta ampliada, caneta de escrita grossa, lupa eletrônica, recursos de informática, dentre outros, que favorecem o funcionamento visual.

**6 - Ensino do uso do Soroban:** O ensino do uso do Soroban, calculadora mecânico manual, consiste na utilização de estratégias que possibilitem ao estudante o desenvolvimento de habilidades mentais e do raciocínio lógico matemático.

**7 - Surdocegueira:** o uso de recursos de comunicação, como o Braille, a Língua Brasileira de Sinais, o alfabeto digital, Braille tátil, escrita na mão, entre outros; a disponibilização de materiais didáticos e pedagógicos acessíveis. Técnicas de orientação e mobilidade: consiste no ensino de técnicas e desenvolvimento de atividades para a orientação e mobilidade proporcionando o conhecimento dos diferentes espaços e ambientes para a locomoção do estudante, com segurança e autonomia. Para estabelecer as referências necessárias para o ir e vir. Tais atividades devem considerar as condições físicas, intelectuais e sensoriais de cada estudante.

**8- Deficiência física:** o uso de recursos de comunicação alternativa; o uso dos recursos de acesso ao computador: ponteira de cabeça, acionadores, entre outros; o uso de recursos de acessibilidade: engrossadores de lápis, plano inclinado, tesouras adaptadas, entre outros.

**9- Estratégias para autonomia no ambiente escolar:** consiste no desenvolvimento de atividades, realizadas ou não com o apoio de recursos de tecnologia assistiva, visando à fruição, pelos alunos, de todos os bens – sociais, culturais, recreativos, esportivos entre outros – serviços e espaços disponíveis no ambiente escolar com autonomia, independência e segurança.

**10 - Ensino do uso da comunicação alternativa e aumentativa – CAA:** consiste na realização de atividades que ampliem os canais de comunicação com o objetivo de atender as necessidades comunicativas de fala, leitura ou escrita dos estudantes. Alguns exemplos de CAA são cartões de comunicação, pranchas de comunicação com símbolos, pranchas alfabéticas e de palavras, vocalizadores ou o próprio computador, quando utilizado como ferramenta de voz e comunicação.

Diante do exposto, observa-se que recursos pedagógicos podem ser utilizados no sentido de minimizar as limitações funcionais, motoras e sensoriais desses alunos, facilitando o processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto o professor deve ser o principal mediador desses recursos, tendo, para isso, a máxima atenção em observar o aluno e identificar a necessidade de cada um.

Desta forma, vários recursos pedagógicos podem ser criados ou adaptados pelo professor, de forma a contribuir com o sucesso educacional de seus alunos.

Crianças com grande dificuldade de comunicação oral, por exemplo, podem ser beneficiadas com alguns recursos de comunicação alternativa, tais como:

(a) cadernos de comunicação – cadernos que contêm figuras que correspondem a substantivos, adjetivos, verbos e etc.;

(b) prancha temática - prancha onde o aluno fixa figuras referentes a um eixo temático gerando comunicação sobre o assunto;

(c) pasta frasal – possibilita a comunicação por meio da construção de frases.

Para os alunos, cujo comprometimento motor dificulta o processo de escrita, existem recursos pedagógicos que minimizam essa dificuldade:

(a) pulseira com peso - é colocada no braço da criança para controlar movimentos involuntários;

(b) capacete – nele é acoplado um lápis ou uma ponteira que a criança movimenta a cabeça para executar a escrita ou a digitação;

(c) computadores com adaptações, de acordo com a necessidade do aluno; e

(d) engrossamento do lápis, para facilitar a preensão e outros recursos que o professor com sua perspicácia e criatividade é capaz de desenvolver para favorecer o aprendizado de seus alunos.

Todo e qualquer recurso que venha a beneficiar o aluno, pode ser utilizado, desde que sejam respeitados seus desejos, a dinâmica do ambiente e a necessidade especial do aluno. Pessoas com deficiência física têm grandes

possibilidades de desenvolver seu potencial, se a escola estiver aberta para responder às suas necessidades.

O professor, com seu conhecimento e criatividade, pode oferecer ao aluno recursos especiais que irão facilitar o seu processo educacional e sua autonomia, contribuindo, assim, para torná-lo uma pessoa mais feliz.

Quando os recursos existentes na própria escola mostrarem-se insuficientes para melhor compreender as necessidades educacionais dos alunos e identificar os apoios indispensáveis, a escola poderá recorrer a uma equipe multiprofissional.

A composição dessa equipe pode abranger profissionais de uma determinada instituição ou profissionais de instituições diferentes. Cabe aos gestores educacionais buscar essa equipe multiprofissional em outra escola do sistema educacional ou na comunidade, o que se pode concretizar por meio de parcerias e convênios entre a Secretaria de Educação e outros órgãos, governamentais ou não.

Muitos são os recursos que a escola e o professor podem utilizar, a partir da observação das necessidades dos alunos, nas atividades realizadas na escola.

Ressaltamos que toda e qualquer adequação no prédio escolar, na sala de aula e no mobiliário, devem sempre respeitar a vontade e a necessidade dos alunos. É importante que as escolas busquem, sempre que possível, orientações de profissionais especializados para realizar as adequações necessárias ao desenvolvimento dos alunos, no sentido de criar, aprimorar e avaliar tecnologias que auxiliem o desempenho educacional dos alunos com necessidades educacionais especiais.

### **3 ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA**

A pesquisa em referência se apresenta quanto à classificação do objetivo geral, em exploratória e para a abordagem do problema optou-se em pesquisa pura, uma vez que entende que é um estudo gerado pela curiosidade intelectual, que se preocupa com o desenvolvimento do conhecimento pelo prazer de conhecer.

Por conseguinte, quanto ao conhecimento científico da pesquisa, será desenvolvida de acordo com o proposto pela pesquisa teórica, pois de acordo com Moroz et al.:

Na pesquisa teórica, as informações a serem analisadas são obtidas a partir da literatura produzida numa dada área de conhecimento [...] cujo questionamento incide sobre um determinado arcabouço teórico-conceitual, vigente numa dada área de conhecimento. (MOROZ, GIANFALDONI, 2006)

Quanto à forma de se abordar o problema, a pesquisa se dará de acordo com a abordagem qualitativa, que segundo Richardson:

Considera a existência de um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito, não podendo ser traduzido em números. O pesquisador interpreta os fenômenos e lhes atribuem significados. Não requer o uso de modelos matemáticos e estatísticos. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento chave. (RICHARDSON, 2008, p.66)

No que diz respeito aos procedimentos técnicos adotados com o objetivo de responder ao problema da pesquisa, optou-se pela pesquisa bibliográfica, que segundo Gil é uma pesquisa:

[...] elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e trabalhos disponibilizados na internet. O processo de pesquisa envolve a escolha do tema, levantamento bibliográfico preliminar, formulação do problema, elaboração do plano provisório de assunto, busca das fontes, leitura do material, fichamento, organização lógica do assunto e redação do texto (GIL, 2007, p. 60).

Importante observar que para esta pesquisa foi realizada através de levantamento bibliográfico, que consistiu em consultas a livros, sobretudo a artigos disponíveis na internet, considerando a escassez de material produzido sobre o tema.



#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ante o estudo, foi compreendida que a Síndrome de Dandy Walker é recente no aspecto de estudos voltados ao contexto educacional e é de suma importância que seja identificada precocemente para que sejam minimizados os prejuízos em seu processo educacional, ao longo de sua vida.

Foi observado diante do estudo, que o diagnóstico da Síndrome de Dandy Walker deve ser realizado com base em um conjunto de sintomas e características. A causa desta patologia ainda não foi elucidada, e acredita-se que a mesma resulte da combinação de múltiplos fatores, como atraso do desenvolvimento psicomotor retarda mental, microcefalia, hipotonia e hidrocefalia, dependendo do grau da malformação cerebelar.

A proposta é superar as atitudes discriminatórias e que possam alcançar o objetivo de levar a escola comum a assumir o desafio de atender as necessidades educacionais da criança com Síndrome de Dandy Walker, uma vez que, ao longo do seu desenvolvimento e aprendizagem, necessitarão de procedimentos diferenciados para acesso aos bens e serviços disponíveis a todos os indivíduos, incluindo-se, o ambiente escolar.

Perspectiva para trabalho futuro, conhecer a situação escolar do aluno com a Síndrome de Dandy Walker, em contexto inclusivo, investigando pais e professores sobre a questão.

## REFERÊNCIAS

ABREU. Ludimila Serafim de. **Estudo Citogenético de Indivíduos Afetados por Deficiência Mental em três APAEs da Região de Ribeirão Preto**. Ribeirão Preto, 2009. Dissertação de Mestrado. Orientador João Monteiro de Pina Neto.

ALMEIDA. Gilberto Machado de. **Síndrome de Dandy Walker: a propósito de 4 casos**.

ARQUIVOS BRASILEIROS DE OFTALMOLOGIA. **Alterações oculares em paciente pediátrico do portador de malformações de Dandy-Walker**: relato de caso. v. 69, nº 1. São Paulo. Jan/fev 2006.

BRASIL. **Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/d3298.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm). Acesso em 10/06/2016.

COSTA, J. C da; COUTINHO, M. F. **Síndrome de Dandy Walker**. Arquivo Neuropsiquiatria. São Paulo, v. 31, nº 1, março, 1973.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. **Necessidades Educativas Especiais – NEE** In: Conferência Mundial sobre NEE: Acesso em: Qualidade – UNESCO. Salamanca/Espanha: UNESCO 1994.

GOFFMAN. E. Estigma. **Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. Tradução: Mathias Lambert Data da Digitalização: 2004. Data Publicação Original: 1891. Internet: [http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/92113/mod\\_resource/content/1/Goffman%3B%20Estigma.pdf](http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/92113/mod_resource/content/1/Goffman%3B%20Estigma.pdf). Acesso em: 12 jun. 2016.

LEITE, M. R. S. D T; SILVA, G. R. **Inclusão da pessoa com deficiência visual nas instituições de educação superior de belo horizonte**. 2006. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/enanpad/2006/dwn/enanpad2006-apsb0151.pdf>>. Acesso em: 19 de jul., 2016.

MASINI, Elcie, et al. **A inclusão de estudantes com deficiência, no ensino superior**. Disponível em: 28reuniao. anped.org.br/textos/gt20/gt201195int.rtf. Acesso em 10/06/16.

MELO. **Os estigmas**: a deteriorização da identidade social. Espanha, s.d. Acesso em: <http://proex.pucminas.br/sociedadeinclusiva/anaispdf/estigmas.pdf>

OSCAR, Ewald et al. **Alterações oculares em paciente pediátrico portador de malformações de Dandy Walker**: relato de caso. Arq. Bras. Oftalmol. V. 69. São Paulo, jan/fev, 2006.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: método e técnicas. 3 ed. rev. amp., São Paulo: Atlas, 2008.

São Paulo (cidade). Secretaria Municipal da Saúde. Coordenação de Epidemiologia e Informação – CEInfo. **Declaração de Nascido Vivo - Manual de Anomalias Congênitas**. 2ª ed. São Paulo: Secretaria Municipal da Saúde, 2012.

SILVA. Greyce Kelly da. **Habilidade do Comportamento comunicativo de crianças com fenilcetonúria tratados desde o período neonatal**. Bauru, 2008.

TRUJILLO FERRARI, Alonso. **Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e linhas de ação sobre necessidades educacionais especiais**. Brasília: s.l, 1994.